

DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA O 2º TRIMESTRE DE 2017

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas registrou crescimento de 9,1 % no volume de vendas no segundo trimestre de 2017, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior. Este resultado pode ser conferido na Tabela 1, onde se encontra os valores das variações no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e dos estados da Região Nordeste. Esta situação foi influenciada pela base de comparação muito baixa, e pela demanda represada. Além desses, outros fatores favoreceram as vendas varejistas como: queda da inflação, juros menores e saques das contas inativas do FGTS (fundo de garantia do tempo de serviço).

Tabela 1 - Índice e variação do volume de vendas no comércio varejista Brasil e dos estados do Nordeste – no segundo trimestre de 2017

Brasil, Grande Região e UFs	Índice de volume ⁽¹⁾	Variação (%)			
		Trimestral ⁽²⁾		Acumulada ⁽³⁾	
		abr/maio/jun16	abr/maio/jun17	No ano	12 Meses
Brasil	88,3	-6,9	2,4	-0,1	-3
Nordeste	83,4	-9,6	1,0	-1,0	-4,0
Maranhão	86,6	-6,7	3,7	1,7	-2,8
Piauí	81,2	-7,3	-2,4	-5,3	-7,7
Ceará	84,3	-7,4	-2,7	-4,8	-5,8
Rio G. do Norte	84,3	-9,8	0,1	-1,3	-5,3
Paraíba	81,8	-4,0	0,4	0,3	0,4
Pernambuco	85,7	-11,7	7,3	3,6	-2,9
Alagoas	88,7	-9,1	9,1	7,2	1,3
Sergipe	78,8	-15,6	-5,9	-7,5	-6,5
Bahia	79,0	-14,3	-0,3	-2,6	-7,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

⁽¹⁾ Base: 2014 = 100 (média do trimestre)

⁽²⁾ Base: Igual mês do ano anterior = 100 (média do trimestre)

⁽³⁾ Base no ano: Igual período do ano anterior = 100, Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

⁽⁴⁾ Os Dados para a Região Nordeste foram calculados por média Aritmética dos estados que a compõem.

Percebe-se, na Tabela 1, que o comércio varejista de Alagoas, apresentou crescimento, percentualmente, maior que o Nacional e do Nordeste, durante o período analisado, os quais apresentaram valores de (9,1%), (2,4%) e (1,0%), respectivamente. Na Região Nordeste os Estados de Alagoas, Pernambuco, Maranhão, Paraíba e Rio Grande do Norte foram os que tiveram resultados positivos no desempenho nas vendas a varejo da região.

Para melhor evidenciar o comportamento do comércio varejista alagoano, será analisado, a seguir, alguns pontos importantes que afetam diretamente o volume de vendas como: inflação, mercado de trabalho e inadimplência entre outros.

Inflação é um conceito econômico que representa o aumento de preços dos produtos num determinado país ou região, durante um período. Num processo inflacionário o poder de compra da moeda cai (Viana,2003). Diante deste argumento que afeta diretamente o volume de vendas do comércio, e tomando como base o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para a cidade de Maceió, verificou-se que a média do trimestre foi de 0,15 % apresentando uma redução de 78,45% para o trimestre em relação ao do ano anterior. Ao comparar o índice com a média do período do ano de 2016 (0,69%). As taxas acumuladas para o IPC do ano (janeiro à junho de 2017) e dos 12 meses (julho 2016 a junho 2017) foram respectivamente as taxas de 1,71% e 3,68%.

Na Tabela 2 encontra-se os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente ao segundo trimestre de 2016 e 2017. Observou-se que o saldo de empregos formais na economia alagoana apresentou uma redução de 4.315 postos de trabalho no trimestre analisado. Este resultado foi influenciado pela crise econômica que gerou saldos negativos em todos os setores da economia alagoana, sobremaneira no o subsetor da indústria de transformação na medida em que o mesmo foi impactado pelo final da safra de cana-de-açúcar.

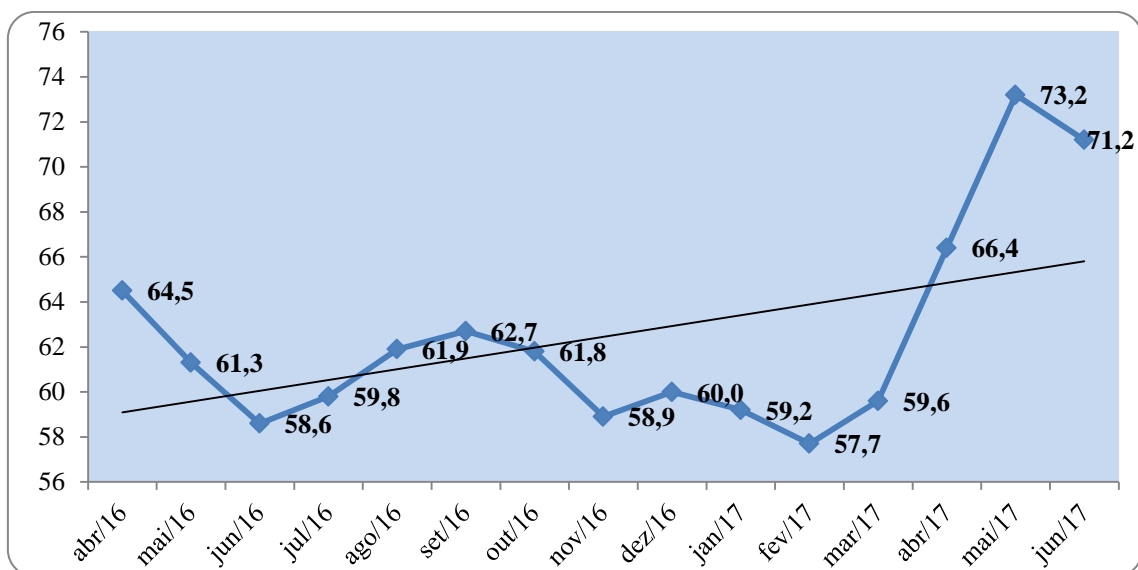
Tabela 2 - Estoque de emprego formal em Alagoas, para o trimestre de abril a junho de 2016 e 2017

SETORES	Saldo no Trimestre 2016	Saldo no Trimestre 2017	Varição 2017/2016
Extrativa mineral	-4	-18	-350,00%
Indústria de transformação	-5.461	-3.189	41,60%
Serv indust de util pública	129	-73	156,59%
Construção civil	-1.884	-221	88,27%
Comércio	-1.095	-524	52,15%
Serviços	-158	-108	31,65%
Administração pública	0	-4	-400,00%
Agropecuária	-346	-178	48,55%
TOTAL	-8.819	-4.315	51,07%

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas. Para esta análise, é importante observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos.

Gráfico 1- Porcentagem do total de endividados entre abril de 2016 a junho de 2017



Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

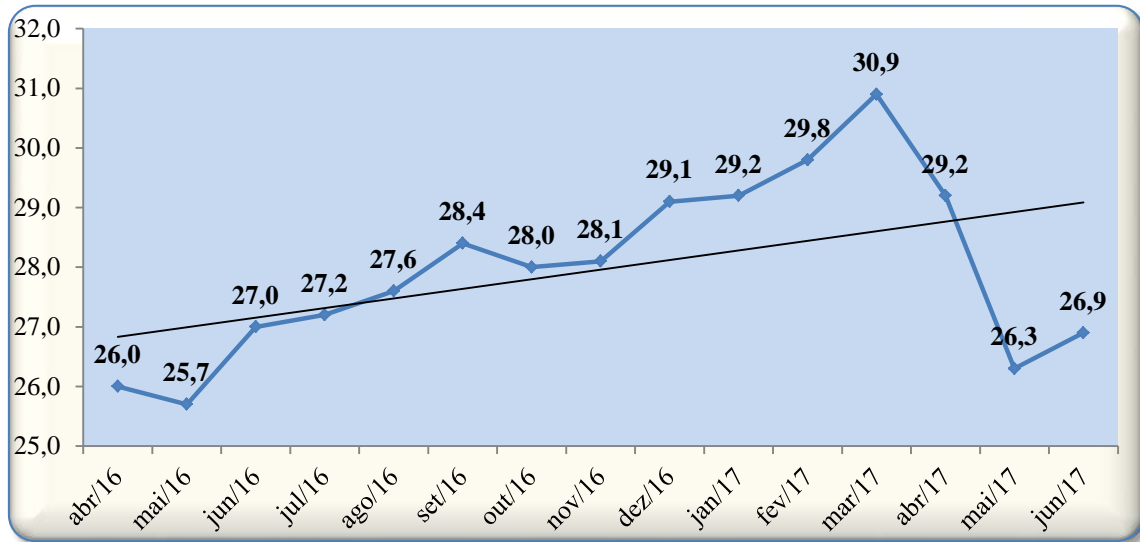
(*) Média de endividamento 62,4%

Os dados do Instituto Fecomércio/AL (Gráfico 1), mostram uma oscilação no percentual de endividados, ao longo do período, onde, em abril de 2016, 64,5% dos consumidores se encontravam em situação de endividamento, aumentou para 71,2% em junho de 2017. No segundo trimestre de 2017 a média foi de 70,3%, apresentando uma acréscimo de 14,32% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este comportamento reflete tanto a crise econômica do país, que reduziu a capacidade de pagamento das famílias, quanto a redução da tomada de crédito por parte dos consumidores, que influenciou no orçamento familiar, e conseqüentemente reduziu o consumo dos alagoanos.

Verificou-se que o endividamento das famílias no trimestre em estudo, apresentou como principais fatores: cartão de crédito (80,3% do total de endividamento), carnês (10,7%), financiamento de casa (4,3%) e crédito pessoal (4,0%). Cabe ressaltar que as dívidas com cartão de crédito, em sua maioria, são oriundas do pagamento parcial das faturas, incidindo juros de 13,47% a.m. (taxa média ao mês das administradoras de cartão de crédito, conforme dados do Banco Central), sendo esta mais alta que a do cheque especial (8,72% a.m).

É importante ressaltar a mudança da nova regra para o cartão de crédito rotativo em vigor desde abril deste ano, a qual obriga os bancos a transferirem, após um mês, dívida do rotativo do cartão de crédito para o parcelado, a juros mais baixos. Diante desta alteração os consumidores estão procurando os crediários a fim de evitar refinanciamento por não pagamento após dois meses seguidos. Esta situação impacta, em grande medida, na renda disponível das famílias e também tem diminuído as possibilidades de aprovação de crédito no crediário, empréstimos pessoais.

Gráfico 2- Comprometimento médio da renda em valores percentuais



Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

(*) Media do comprometimento da renda 28%

O comprometimento médio da renda das famílias, no segundo trimestre de 2017, foi de 27,46%, apresentando redução de 8,34% em relação ao trimestre anterior (janeiro a março de 2017), diante desta situação o orçamento familiar ainda continua com alto grau de comprometimento da renda, esta situação influencia no desempenho do comércio varejista de alagoano.

Em síntese, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas observando pontos importantes como: a inflação, o estoque de emprego e o total de endividados. Esse subsetor, no segundo trimestre de 2017, cresceu o volume de vendas.

REFERÊNCIAS

BCB-Banco Central Brasil, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/>. Acessado em: 31/07/2017.

BCB-Banco Central Brasil, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/noticias/141>. Acessado em: 01/08/2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em: <http://www.https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc/alagoas>. Acessado em: 14/08/2017

IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <http://www.fecomercio-al.com.br/instituto/pesquisas/>. Acessado em: 20/07/2017.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em: [http:// dados.al.gov.br/dataset/indice-de-precos-ao-consumidor-de-maceio-2017-ipc/resource/e01947bc-bcbe-409a-96d5-9fd07ac46a0d](http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-precos-ao-consumidor-de-maceio-2017-ipc/resource/e01947bc-bcbe-409a-96d5-9fd07ac46a0d) > acessado em: 20/07/2017.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor> > acessado em: 20/07/2017.

Varejo surpreende, e analistas preveem PIB melhor no 2º trimestre. Folha de S.Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/08/1910006-varejo-tem-no-2-trimestre-resultado-mais-consistente-desde-2014-diz-ibge.shtml> > acessado em 15/08/2017.

Vendas do varejo avançam pelo 3º mês seguido, diz IBGE. G1 Globo.com. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/vendas-do-varejo-avancam-12-em-junho-diz-ibge.ghtml> > acesso em 15/08/2017.

VIANNA, Pedro. **Inflação**. 1. ed. – Manole, 2003.